

RESUMO

Esse artigo é resultado de pesquisas realizadas no período da graduação, no Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq e no curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri - URCA. Partindo do princípio e dos diálogos criados com os estudos das dissidências sexuais e de gênero (COLLING, 2019, 2017) e pensando uma perspectiva queer decolonial (REA; AMANCIO, 2018). A pesquisa teve como mote central investigar a produção artística de Rotimi Fani-Kayode (1955 - 1989), objetivando fazer uma apresentação de alguns dos trabalhos produzidos pelo artista. A metodologia utilizada para a realização deste estudo parte das Metodologias Artísticas e Educativas de Pesquisa em Artes Visuais (ROLDÁN & VIADEL, 2012), servindo como arcabouço metodológico nas análises e diálogos gerados.

Palavras-Chave: Rotimi Fani-Kayode; dissidências sexuais e de gênero; Arte Contemporânea; Fotografia.

FAITH AND DESIRE: a carBETWEENtography of Rotimi Fani-Kayode's homoerotic production

ABSTRACT

This article is the result of research carried out during the graduation period, in the degree course in Visual Arts at the Regional University of Cariri - URCA. Starting from the dialogues created with the studies of sexual and gender dissidence (COLLING, 2019, 2017) and thinking a queer decolonial perspective (REA; AMANCIO, 2018). The research had as its central theme to investigate the artistic production of Rotimi Fani-Kayode (1955 - 1989), aiming to present some of the works produced by the artist. The methodology used to carry out this study, part of the Artistic and Educational Research Methodologies in Visual Arts (ROLDÁN & VIADEL, 2012), serving as a methodological framework in the analysis and dialogues generated.

Key words: Rotimi Fani-Kayode; Sexual and Gender Dissent; Contemporary art; Photography.

¹ Bixa preta, artista, professor, pesquisador, produtor, gestor cultural e pedagogo em formação. Professor temporário de Artes/Literatura na Secretaria de Educação de Fortaleza/CE. Mestrando em Artes Visuais na linha de pesquisa Processos Educacionais em Artes Visuais no Programa Associado de Pós-graduação em Artes Visuais UFPB/UFPE (2021 - 2023). É estudante das especializações em Educação Infantil na Universidade Regional do Cariri- URCA (2021 - 2022) e Artes Visuais pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI (2021 - 2022). Graduando em Pedagogia no Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI (2022 - 2023). Graduado em Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri - URCA (2014 - 2020).

ENTRE A FÉ E O DESEJO: uma cartografia da produção homoerótica de Rotimi Fani-Kayode

1. INTRODUÇÃO: o erótico na arte

A pesquisa tem como mote pensar a produção do artista Rotimi Fani-Kayode para uma educação pensada pela/para a diferença, como também refletir de forma implícita o conceito de desaprender. Tendo como eixo investigativo e metodológico as contribuições das Metodologias Artísticas e Educativas de Pesquisa em Artes Visuais (ROLDÁN & VIADEL, 2012), da decolonialidade, teoria queer e das dissidências sexuais e de gênero. Este estudo não tem como meta ser nenhum material a ser usado como referência, no entanto serve como uma abertura à reflexão sobre como acessamos as imagens e quais as relações que elas articulam.

A prática de fazer registros do corpo humano sempre esteve presente nas produções artísticas, principalmente no que diz respeito à representação do corpo masculino. O homem foi uma figura de destaque na produção de muitos artistas, alguns registravam seus amantes (namorados), pessoas de destaque da época e/ou parentes. No repertório imagético oferecido pelos livros didáticos de artes, existem alguns trabalhos que trazem o corpo nu, um exemplo é o trabalho “David” do artista Michelangelo (Figura 1).



Figura 1. David de Michelangelo.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/david-de-michelangelo/amp/>

Grande parte dos trabalhos artísticos que temos acesso, trazem a figura do homem branco, uma vez que a maioria dos artistas que estão nos livros e no circuito da arte são homens brancos. Sobre isso Gomes (2019) afirma que:

As instituições colaboram para o que denominamos de racismo institucional, pois instituições como museus e centros culturais reproduzem uma concepção historiográfica da arte, tanto nas exposições quanto em materiais educativos, traduzindo a produção artística como um lugar de poucos e esses poucos pertencem ao mesmo grupo, ou seja, são homens heterossexuais, brancos, ricos e oriundos da Europa ou dos Estados Unidos. (GOMES, 2019, p. 77)

A escultura, o desenho, a pintura e a fotografia são algumas das técnicas utilizadas por artistas para apresentarem o nu. A arte homoerótica é um campo de pesquisa de vários artistas, esses, através de suas práticas artísticas, investigam sobre o desejo, o amor entre “amantes do mesmo sexo” e o fetiche. Segundo

Netto (2011) o discurso sobre a produção homoerótica para alguns se concentra especificamente no seu carácter moral, porém essa visão é carregada de seus preconceitos.

Na produção homoerótica do artista Rotimi Fani-Kayode (1955 - 1989) há um desvio da normalidade no contexto estético branco/hetero e também na abordagem a qual o artista se propõe a trabalhar, visto que o mesmo introduz na sua poética e prática artística o homoerotismo no seu fazer artístico. Percebo que sua produção é um desacordo com as práticas que colocam os sujeitos dissidentes sexuais e de gênero em um lugar de inferioridade, como também rompe uma compreensão que coloca corpos de cor em um lugar de inferioridade.

O corpo masculino foi tema para vários artistas, desde a arte clássica até a arte contemporânea, tendo como suporte várias técnicas e em suportes diversos. A fotografia é uma das linguagens usadas por alguns artistas nas suas produções artísticas, como, por exemplo, Robert Mapplethorpe (EUA, 1946 - 1989) (Figura 2), Alvin Baltrop (EUA,) (Figura 3) e muitos outros artistas.



Figura 2 - Robert Mapplethorpe. Homem em terno de poliéster - Man in Polyester Suit. Impressão em Gelatina de Prata I (1980). The J. Paul Getty Museum | Los Angeles - Estados Unidos. Dimensões da obra: 45,5 x 35,4 cm.

Fonte: http://warburg.chaa-unicamp.com.br/obras/view/14234#busca_avancada

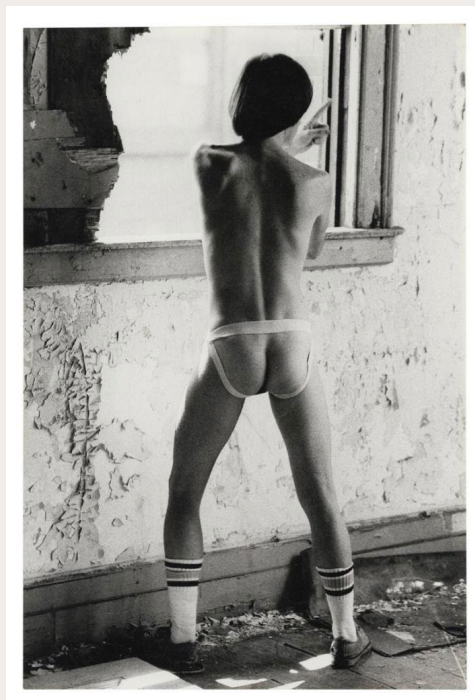


Figura 3 - Alvin Baltrop, The Piers (man wearing jockstrap), n.d. (1975-86) Courtesy the Alvin Baltrop Trust; Third Streaming, New York; and Galerie Buchholz, Berlin/Cologne/New York.

Fonte: <https://aperture.org/editorial/life-and-times-alvin-baltrop/>

Para Gomes (2019) o corpo do homem em diáspora, seja ele hétero ou homossexual, sempre foi representado de forma sexualizada, ou, até mesmo, de forma fetichizada, afirmando que:

O corpo do homem negro, seja ele heterossexual ou das homossexualidades, foi representado a partir de uma visão heterossexualizada, homoerosexualizada, fetichizada e por um desejo mercantil. A arte contemporânea tem procurado desconstruir esses imaginários e ao mesmo tempo rompendo com o preconceito, com os estigmas e estereótipos em relação a esse corpo. Tem contribuído também para explicar, problematizar, provocar, questionar, dar visibilidade ao que sempre esteve nas margens/marginalidades em nossa sociedade racista. (GOMES, 2019, p. 76)

Esse pensamento também é apresentado por Júnior e Jesus (2014), quando afirmam que os homens negros, sempre foram representados a partir de sua força física ou com sua sexualidade exacerbada. Eles ainda destacam que, mesmo com o fim da escravidão, os homens negros permanecem em um *status quo* de objetificação sexual. Sobre objetificação, os autores apontam que:

Quando se é objetificado sexualmente, perde-se de vista a afetividade. Pode ser que uma relação tenha como objetivo exclusivamente a conjunção carnal ou o ato libidinoso; se esse for o desejo de ambas considerar-se-á válida e legítima. Porém, a questão em foco distancia-se de qualquer valoração moral sexual, mas aproxima-se tão somente do direito de se ter uma relação baseada também no afeto. À medida que os homens negros, assim como mulheres negras e transexuais, são coisificados, o pré-conceito não lhes dá, geralmente, a oportunidade de viver uma relação que vá além de práticas sexuais, porque delimita-se a sua função a satisfação sexual do outro. (JÚNIOR; JESUS, 2014, p. 09)

2. “AMANTES DO MESMO SEXO”



Figura 4 - Rotimi Fani-Kayode, Gêmeos, 1989.

Fonte: <http://sossegodaflora.blogspot.com/2016/01/o-fotografo-nigeriano-rotimi-fani.html?m=1>

Ao começar esse tópico é importante apontar que não será feita uma comparação entre a produção do artista Rotimi Fani-Kayode e a do Robert Mapplethorpe, apesar de haver algumas semelhanças entre suas produções, as quais serão brevemente apresentadas nos parágrafos a seguir.

Faço uso de uma das fotografias em preto e branco de Rotimi Fani-Kayode (1955 - 1989) (Figura 4), que retrata um casal de homens pretos (homossexuais), é pouco presente ou até mesmo inexistente nas exposições dos grandes circuitos da arte ou materiais didáticos pedagógicos de Artes Visuais que são usados como referência nas escolas do ensino básico (ensino infantil, fundamental e médio). Esse trabalho mostra

uma outra possibilidade de imagem a ser consumida e estudada no ensino de artes visuais, na educação em geral. Pensar imagens fora daquelas caixas que já conhecemos (heterossexualidade/branquitude) é fundamental para a construção de uma educação que seja pensada para um aprendizado pelas diferenças (MISKOLCI, 2021).

Nesse estudo as imagens serão fundamentais, visto que será trabalhado o conceito de desaprender (COSTA, 2019). Assim, apontamos a importância que a imagem desempenha no processo de deseducação, perspectiva que guia este estudo. O desaprender que aponto aqui nesse estudo diz respeito a tirar a venda que está sobre nossos olhos acostumados a consumir trabalhos de sujeitos heterossexuais e brancos, deixando de lado as produções de sujeitos dissidentes sexuais e de gênero, negros e demais sujeitos apagados pela colonialidade.

A prática artística do Rotimi Fani-Kayode tem uma aproximação estética com o trabalho do artista Robert Mapplethorpe (1946 - 1989). Ao falar sobre o artista, sobre sua sexualidade, é importante apontar sobre sua origem/pais, a Nigéria, um dos países do continente africano onde a homossexualidade é considerada crime². Esse ponto faz lembrar que, segundo o artista, ele é um estranho, pois sua sexualidade difere daquela que foi atribuída ao nascimento (heterossexualidade), diferem por causa das questões de sua identidade (homossexual), não ser um sujeito casado com uma mulher. Rotimi Fani-Kayode (1955 - 1989) foi importante artista e ativista das causas dos direitos LGBTQIA+³, do movimento negro e das pessoas vivendo com HIV/AIDS.

Natural da Nigéria, desenvolveu sua pesquisa e prática artística na Grã-Bretanha. Um ano antes da sua morte (1988), Rotimi Fani-Kayode foi cofundador e primeiro presidente da Associação de Fotógrafos Pretos – *Association of Black Photographers* hoje conhecida como *Autograph ABP*, que tinha como mote “defender a inclusão de práticas fotográficas historicamente marginalizadas” (FERREIRA, 2020, p. 174).

O exílio e/ou a fuga foram experiências presentes na vida do artista, uma delas foi quando sua família saiu da Nigéria devido ao golpe militar e a Guerra da Biafra, que durou entre os anos de 1967 a 1970. Essa guerra ficou marcada como uma das mais graves da Nigéria, causando a morte de muitas pessoas, entre elas várias crianças.

Os trabalhos em fotografia de Fani-Kayode são importantíssimos para o ensino de Artes Visuais, para a ruptura da lógica colonial que invisibilizam as práticas artísticas não brancas e de artistas dissidentes sexuais e de gênero (COLLING, 2019, 2017). Em alguns dos seus trabalhos, Fani-Kayode faz uso de elementos estéticos da cultura lorubá, como também faz uma mistura com elementos/signos cristãos (Figura 5).



Figura 5 - Autorretrato Rotimi Fani-Kayode, *Every Moment Counts*, 1989. Fonte: <http://sossegodaflora.blogspot.com/2016/01/o-fotografo-nigeriano-rotimi-fani.html?m=1>

Quando pensamos em expor nossas produções artísticas, vem logo à mente que o trabalho deve ser enviado para o melhor salão de artes ou para uma galeria de prestígio, no entanto, para alguns artistas o seu trabalho não busca esses espaços, seu foco está no contato do público com seus trabalhos. Assim como alguns artistas da periferia do Brasil, que argumentam que seus trabalhos são para aqueles que não têm acesso aos espaços culturais, esse pensamento dialoga com o de Fani-Kayode, quando ele declara:

Às vezes eu acho que se eu levasse o meu trabalho para as áreas rurais, onde a vida ainda está vigorosamente em contato com ela mesma e com suas raízes, a recepção pode ser mais construtiva. Talvez se eles reconhecessem meus Deuses da varíola, meus sacerdotes transexuais, minhas imagens de homens negros desejáveis em um estado de frenesi sexual, ou a tranquilidade de comunhão com o mundo espiritual, talvez eles tenham menos medo de se deparar com o mais escuro dos segredos sombrios da África, pelo qual alguns de nós procuram para ter acesso à alma. Romiti Fani-Kayodé (FANI-KAYODE, 1989, tradução livre)

O artista com o seu trabalho cruza, rasga e desmantela as normas de gênero, sexualidade, etnia, raça e classe social, uma vez que por muito tempo produções desenvolvidas por pessoas étnico-racializadas e/ou dissidentes sexuais e de gênero eram excluídas pelo circuito da arte. Segundo o artista, sua identidade foi construída a partir das suas concepções, vivências, cultura, raça e sexualidade. Ele destaca que não consegue dissociar uma da outra. Quando fala sobre sua prática artística, na linguagem da fotografia, aponta que:

A fotografia é a ferramenta pela qual me sinto mais confiante em me expressar. É a fotografia, portanto — fotografia negra, africana e homossexual — que devo usar não apenas como instrumento, mas como arma se quiser resistir a ataques à minha integridade e, de fato, à minha existência nos meus próprios termos. Rotimi Fani-Kayode (FANI-KAYODE, 1989, tradução livre)

As produções artísticas de Fani-Kayode desarticulam o entendimento do homem branco como figura de destaque, lembrando que por muito tempo pessoas negras eram representadas pelos homens brancos. Relaciono a produção e essa quebra da Lógica proposta pelo artista com o pensamento de Santos (2017),

quando esse assinala que com o passar do tempo os sujeitos/as negros/as passaram a ser protagonistas de suas próprias histórias, usando das mais variadas formas para falar de suas existências, seja através dos textos escritos ou trabalhos estéticos artísticos. Passos (2020, p. 152) afirma que se faz cada vez mais “necessário desarticular os processos de controle social, buscando libertar os corpos do adestramento e da disciplina imposta”.

Quando deixamos de ser o “outro” (KILOMBA, 2019) e passamos a ser sujeitos ativos na luta anticolonial, rompemos com a única possibilidade que nos é destinada, o apagamento. Então, nessa perspectiva, o trabalho de Fani-Kayode nos oferece um outro olhar sobre nossas existências, nossos cultos e nossas formas de nos relacionar com outro e com nós mesmos. Nesse sentido, o trabalho de Fani-Kayode entra em consonância com o pensamento de Passos (2020, p. 158), quando ele fala que é necessário “construir um corpo desviante, ou seja, aquele que não se submeta aos ideais normativos”. Necessário se faz, pois, constituir novas performatividades, que permitam movimentos e aberturas dos corpos em sua pura existencialidade”.

O erótico na produção de Rotimi Fani-Kayode traz o corpo do homem negro como figura central (Imagem6), seja pelas questões de retomada de suas raízes culturais, seja pelo desejo de representar o corpo masculino, dado que o artista era abertamente homossexual. Kobena Mercer (1960), pesquisador que se debruçou sobre a produção artística de Rotimi Fani-Kayode e de Robert Mapplethorpe, publicou o livro “Práticas de arte da diáspora negra desde os anos 1980”. Para ele, Rotimi Fani-Kayode “criou um universo fotográfico em que o corpo constitui o ponto de partida para uma exploração da relação entre a fantasia erótica e os valores espirituais ancestrais”. (MERCER, 2008, n.p, tradução de Marina Santos).

Quando vamos investigar a produção do artista é nítido que as questões de sua cultura estão presentes em cada uma de suas obras. No trabalho “Leite materno”, podemos perceber que apesar de ter a representação do corpo masculino negro, há elementos que vão para além do erótico (Figura 6). O corpo do homem que está sendo registrado demonstra uma sensação de recolhimento, silêncio e vazio. Em muitos dos trabalhos do artista ele faz uma junção de vários elementos, oriundos de sua cultura lorubá, das questões do racismo, da sexualidade e do HIV/AIDS. Podemos perceber que nas suas fotografias encenadas em estúdio, há um jogo entre a fantasia e o culto (Figura 7).



Figura 6 - Rotimi Fani-Kayode, Leite Materno, por volta de 1987. Fonte: <http://sossegodaflora.blogspot.com/2016/01/o-fotografo-nigeriano-rotimi-fani.html?m=1>



Figura 7 - Rotimi Fani-Kayode. Nada a Perder VII, 1989. Cortesia de Autograph, Londres. Fonte: <https://visualaids.org/artists/rotimi-fani-kayode>

Assim, aponto que o trabalho do artista contribui para uma nova visão sobre as imagens que acessamos dentro dos espaços em que estamos inseridos. Destarte, o desaprender que proponho nesse tópico remete a uma possibilidade de acessar a imagens que antes não tínhamos como ter contato, seja dentro das escolas, dos centros culturais, nas redes sociais ou nas mais variadas plataformas de veiculação de imagens.

CONCLUSÃO

Vemos na produção de Rotimi Fani-Kayode a presença do corpo do homem negro, no entanto, a objetificação desses corpos nunca foi o foco do seu trabalho. Apesar da presença massiva de registro de homens negros nus, o artista buscava a sutileza nos seus registros fotográficos. O desejo, o fetiche, a espiritualidade eram as principais temáticas de suas fotografias, porém não era do seu interesse tornar esses corpos objetos na sua prática artística. Para o artista, os trabalhos eram uma forma de afirmar sua identidade cultural, sua fé e seu desejo sexual/afetivo por homens pretos. Assim, essa pesquisa possibilitou compreender a importância da produção artística de Rotimi Fani-Kayode (1955 - 1989) para o rompimento da arte hegemônica.

Ao pensar uma conclusão para esse breve estudo lembro-me de um apontamento de Richard Miskolci (2021) quando ele afirma que:

Em síntese, ao invés de ensinar a reproduzir a experiência da abjeção, o processo de aprendizado pode ser de ressignificação do estranho, do anormal como veículo de mudança social e abertura para o futuro (MISKOLCI, 2021, p. 70).

Concluo esse texto apontando que o trabalho de Rotimi Fani-Kayode se encaixa no conceito de decolonizar (PEREIRA, 2015). A descolonização, segundo Guimarães (2021), não é uma tarefa fácil, por ser

um processo estrutural e estruturante de nossa sociedade (brasileira), e mudar a estrutura é demasiado complexo. Para ele, “a descolonização está em curso desde o momento em que se iniciou a colonização”. No entanto, nós dissidentes sexuais e de gênero, negros e indígenas, estamos construindo um campo de batalha. Cada artista, professor e/ou pesquisador nas mais variadas áreas do conhecimento estão rompendo com a lógica colonial.

Trago nesse estudo a produção artística de Fani-Kayode por reconhecer a sua contribuição na dissolução do pensamento colonial, sua produção artística é fundamental para desaprendermos (GOMES, COSTA, 2020). Seus trabalhos são políticos, são carregados de críticas ao racismo e homofobia. Aponto que, através de suas fotografias, o artista altera o quadro de invisibilidade aplicado aos corpos negros, que por muito tempo dentro da produção artística e do circuito de arte foram tratados como objetos. Assim, ele rompe com a lógica criada, na qual o negro nunca foi um sujeito ativo, que sempre esteve na passividade diante do sujeito branco. (RODRIGUES, 2007).

REFERÊNCIAS

COLLING, Leandro. **Artivismos das dissidências sexuais e de gênero**. Salvador: EDUFBA, 2019.

COLLING, Leandro. O que temem os fundamentalistas. **Revista Cult**, São Paulo, 17 mai. 2017, edição 217. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/fundamentalistas-anti-lgbt/>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

COSTA, Fábio José Rodrigues da. Ensino/aprendizagem das Artes Visuais na América Latina: colonialidade cultural e emocional aliada a questões LGBT. **Revista Gearte**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 197-246, mai./ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22456/2357-9854.92908>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

GOMES, Wellington Soares; COSTA, Fábio José Rodrigues da. Obra como resistência: uma análise da produção do artista David Wojnarowicz e suas conexões com o ensino das artes visuais. **Olhares & Trilhas**, v. 23, n. 1, p. 46-63, 31 mar. 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/56468>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

GOMES, W. S. **Uma expedição sobre artistas negros gays: corpo e memória nas artes visuais** / Monografia (Graduação), Departamento de Artes Visuais. Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, 2019.

FERREIRA, D. A. A fotografia homoerótica africana de fani-kayode. **Sankofa** (São Paulo), [S. l.], v. 12, n. 23, p. 159-177, 2019. DOI: 10.11606/issn.1983-6023.sank.2019.169161. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sankofa/article/view/169161>. Acesso em: 5 set. 2021.

JÚNIOR, Antônio Marcos dos Santos; JESUS, Jaqueline Gomes de. Hipersexualização e segregação social do homoafetivo negro: uma análise crítica em torno da intersecção entre homofobia e racismo. **Anais do congresso de diversidade sexual e de gênero**. Faculdade de Direito e Ciências, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais – MG, 2014.

KILOMBA, G. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MERCER, Kobena. **Eros e Diáspora**. Tradução [de] Marina Santos. Artafrica, Lisboa, 10 Jul. 2008. Disponível em: http://www.artafrica.info/html/artigotrimestre/artigo_i.php?id=15. Acesso em: 5 set. 2021.

NETTO, Miguel Rodrigues de Sousa. **Homoerotismo no Brasil contemporâneo: representação, ambiguidade e paradoxo**. 2011. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG, 2011.

PASSOS, Fábio Abreu dos. A nudez da pessoa com deficiência: por uma nova estética antinormativa. **Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais**, v. 6, n. 4, p. 148-164, 29 abr. 2021.

PERCÍLIA, Eliene. "Guerra de Biafra"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/guerras/guerra-biafra.htm>. Acesso em 05 de setembro de 2021.

PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. Queer decolonial: quando as teorias viajam. **Contemporânea** ISSN: 2236-532X v. 5, n. 2 p. 411-437 jul. Dez. 2015.

REA, Caterina Alessandra; AMANCIO, Izzie Madalena Santos. Descolonizar a sexualidade: Teoria Queer of Colour e trânsitos para o Sul. **Cadernos pagu** (53), 2018: e185315 ISSN 1809-4449. 2018.

RODRIGUES, C. Minorias, reconhecimento e a fronteirização de saberes e experiências militantes. In: MAYORGA, C; PRADO, M. A. M. **Psicologia social - articulando saberes e fazeres**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ROLDÁN, Joaquín; MARÍN VIADEL, Ricardo. **Metodologías Artísticas de Investigación en Educación**. Málaga: Ediciones Aljibe, 2012. SANTOS, R. A. F dos. **Não brancos, não héteros, não homens. Não me vejo, mas existo**: a sub-representação das minorias na arte brasileira. Bolg Renata Felinto, 2017.